

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jesanne Sousa Santos¹

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas²

Resumo

A abordagem sobre a utilização da música na Educação Infantil e os desafios enfrentados pelo professor frente a este ensino, objetiva esclarecer a compreensão de como a utilização da musicalização pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Visando alegar quais funções a música desempenha, bem como o seu papel no desenvolvimento das crianças e apresentando os seus benefícios a formação do professor que atua na Educação Infantil. Em termos teóricos a pesquisa fundamentou-se nos autores que discutem como se dá o uso da música em sala de aula e os processos que são construídos mediante o seu uso como um recurso de ensino-aprendizagem. Somadas a essa discussão, realizou-se entrevista estruturada realizada com pedagogas com diferentes especializações, a fim de analisar quais são os principais desafios e perspectivas da musicalização na prática docente. Sendo assim, evidenciou-se a necessidade do investimento da formação continuada dos professores, para que sejam capazes de compreender dentro do contexto da Educação Infantil a importância da música para a criança em formação e os benefícios alcançados por meio deste recurso.

Palavras-chave: Música. Criança. Educação Infantil. Formação continuada.

INTRODUÇÃO

A música está presente na vida do ser humano desde os primeiros meses de vida, nas músicas de ninar, nas canções infantis e segue até a vida adulta. É utilizada para acalmar, relaxar, para animar uma determinada comemoração ou reunião, e é a partir da constatação que a música se faz tão presente na vida humana que esta pesquisa pretende analisar a sua importância para a criança que está inserida na Educação Infantil bem como se dá o trabalho do professor nesta fase. A respeito da efetivação da música na Educação Infantil, Brito (2003, p.52) afirma que

Ainda hoje, quando a educação infantil, de modo geral, redimensionou conceitos, abordagens e modos de atuação, sob a influência de novas pesquisas e teorias pedagógicas, percebemos que o trabalho com a linguagem

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2020-2

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

musical avança a passos muito lentos rumo a uma transformação conceitual. É comum detectar a existência de certa defasagem entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetivado nas demais áreas do conhecimento.

No contexto escolar da Educação Infantil, pode-se dizer que toda a rotina da criança está relacionada a alguma canção. São canções para momentos de refeições, para contação de histórias, para o momento da soneca e também como auxílio para reconhecer as rotinas escolares, além de outras atividades que são desenvolvidas.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.40) explica que

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Na BNCC são exemplificados dentro de cada campo de experiência o que pode ser explorado, e dentre eles está presente a música. Analisando esse aspecto, surgem os questionamentos do motivo pelo qual existe essa defasagem no ensino de música uma vez que é tão utilizada nessa fase da vida da criança. Porém, Brito (2003, p.53) afirma que

Mas nem tudo é negativo, felizmente. O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças.

Nesse sentido, a presente pesquisa analisa como a utilização da musicalização na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança, bem como os professores da Educação Infantil percebem o uso da música para este desenvolvimento. Por conseguinte, visa analisar que funções a música desempenha na Educação Infantil e como a musicalização pode auxiliar a criança em seu desenvolvimento. Desta forma, pretende-se compreender como um pedagogo com formação básica e o pedagogo especialista em música exploram a musicalização em benefício do desenvolvimento da criança na Educação Infantil e visando auxiliar professores de formação básica da Educação Infantil na execução de atividades

relacionadas a música e exemplificando como inseri-la para o exercício de interação entre as crianças e como suporte aqueles que apresentam grandes dificuldades de aprendizagem, como por exemplo, canções sobre as letras do alfabeto e seus sons, sobre os números, cores, formas geométricas e outros.

A metodologia do estudo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica seguida por entrevista aplicada a duas professoras da Educação Infantil, com formações e conhecimentos diferentes a respeito da música.

1. Funções da música na Educação Infantil

Para compreender as funções da música na Educação Infantil, inicialmente, considera-se relevante compreender seu conceito e representatividade. Ferreira (2013) traz a definição de música como a arte de combinar sons e uma maneira de exprimir-se e interagir-se com o outro. Brito (2003) afirma que a música é *também* melodia, ritmo e harmonia e dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. Para Craidy & Kaercher (2007, p.130) “A música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos...”

De acordo Brito (2003), existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura. Além disso, a autora diz que perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte da integração ao mundo, ao se ouvir barulho do mar, vento soprando, folhas balançando no coqueiro. Segundo Brécia (2003, apud CHIARELLI, BARRETO, 2005, p.2) “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”.

No entanto, como afirma Fonterrada (2008), a busca do valor e da educação musical iniciou-se na Grécia com uma forte referência. Para eles o valor atribuído a música colaborava na formação do caráter e da cidadania, além de trazer aos jovens um senso de ordem, dignidade, obediências às leis e também auxiliariam na capacidade de tomada de decisão.

No Brasil, com a chegada dos jesuítas, a música surgiu debaixo rigor metodológico e a imposição da cultura lusitana, como explica Fonterrada (2008). Já no século XX, com a proposta da escola nova, Anísio Teixeira propôs que a música fizesse parte da comunidade. Em 1971 houve uma reviravolta no ensino de música nas escolas

brasileiras com a promulgação da Lei n. 5692/71, que fez com que a música passasse por inúmeras alternâncias e perdesse espaço na escola, pois a lei extinguiu a disciplina do sistema educacional brasileiro sendo substituída pela atividade da educação artística.

Mas, recentemente foi sancionada a Lei n° 11.769 de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica. E a Lei n° 13.278 de 2 de maio de 2016 Art. 26 § 6° As artes visuais, a dança, a música e teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2° deste artigo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, em que nela estão inseridas crianças de 0 a 6 anos de idade como prevê a Constituição Federal de 1988. É também o início e fundamento do processo educacional. Portanto, a entrada na creche ou pré-escola significa a primeira separação das crianças com seus vínculos afetivos e familiares para uma situação de socialização estruturada. Segundo Craidy & Kaercher (2007) quando a criança começa a frequentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se o mais breve possível, familiar e aconchegante. Pois, para as autoras, além da novidade do ambiente físico, há também um mundo sonoro que é completamente desconhecido; sendo assim, a música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados.

O Artigo 9° das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (Resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009) explicita que

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...] (BRASIL, 2009, p. 25/26)

Nesse mesmo sentido, as autoras Craidy & Kaercher (2007) corroboram com o pensamento de que as crianças necessitam de experiências concretas com objetos que imitem sons ou instrumentos musicais. Pois, o manuseio desses objetos possibilita

agrupar ou separar os sons, classificar e seriar. Nesse sentido, para Bréscia (2003, apud CHIARELLI, BARRETO, 2005, p.3) “a musicalização é um processo de construção de conhecimento”.

Ferreira (2013) explica que ao utilizar a música como aliada ganha mais força, mesmo que a comunicação verbal seja a primeira escala comunicativa humana, devido ao seu suporte e penetração, sendo mais eficaz transmitir um pensamento através do canto que pela escrita no papel e que a música é a forma mais eficaz para perpetuar um pensamento, pois, consiste em uma linguagem universal difundida ao longo dos tempos.

Nesse contexto, pode-se perguntar quantas vezes uma pessoa lê um fragmento de texto e anos depois se lembrará claramente deste trecho até em suas vírgulas? Ou quantas vezes aprende-se uma música na infância e em algum momento da vida adulta é possível lembrar sua letra, seu ritmo, os gestos ou em qual lugar estava quando a escutou pela primeira vez? Provavelmente, a resposta obtida será que a pessoa se lembre realmente de partes do texto lido ou ao menos a ideia que tenta transmitir, ou quem sabe até mesmo o autor, nome ou a capa do livro. Quanto a música, é bem provável que a resposta seja que a pessoa ainda se lembre ou que se ouvir novamente saberá acompanhar a letra dessa música. Diversas músicas infantis permanecem até os dias atuais sem que ao menos se saiba sua origem, apenas que outros foram transmitindo as próximas gerações.

O professor que deseja transmitir uma ideia para aquele aluno que está iniciando a sua vida na educação pode utilizar a música em suas disciplinas, ou seja, os campos de experiências a serem desenvolvidos na Educação Infantil e que estão previstos na Base Nacional Comum Curricular (2017).

Além disso, um trabalho pedagógico-musical deve ser realizado em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir [...] A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003 p. 46)

O intuito de utilizar a música para integrar a criança a um novo ambiente, não deve ser feito para regular o seu comportamento, mas para facilitar reconhecê-lo, para

permitir a sociabilização, a efetividade e a criatividade. Nesse sentido, de não permitir que o aluno explore através da música, Brito (2003), faz duras críticas aos ensaios desgastantes e impostas de datas comemorativas apenas se cumprir calendário. O uso da música na Educação Infantil precisa desempenhar um papel muito mais importante do que apenas ensaios. Nesse sentido, Craidy & Kaercher (2007) diz que “a prática mecânica de atividades musicais é condenada por pedagogos musicais a muito tempo” (pág. 133).

As autoras fazem críticas no sentido de o uso da música ser usado para regular o aluno, o que as autoras chamam de “poder-pudor”, práticas autoritárias que prejudicam o desenvolvimento da criança. De fato, este não deve ser o sentido de se utilizar a música. Takatsu (2016), faz uma abordagem que as crianças mostram realmente aprender conteúdos pedagógicos que são elaborados através da música, demonstrando grande motivação, podendo auxiliar nas aprendizagens de conteúdo. Como relembra Takatsu (2016), ensinar usando música permite internalizar conteúdos com mais rapidez, transformando o momento em uma forma lúdica de ensinar conceitos. O que seria melhor para uma criança memorizar ou reconhecer diversos momentos do que uma canção?

Neste aspecto, a motivação tem uma função psicológica superior no processo de ensino-aprendizagem, englobando muitas funções cognitivas como a atenção e a percepção, auxiliando o envolvimento do aluno independente da complexidade do conteúdo a ser aprendido. Além disso, Takatsu (2016) também afirma que o ensino da música garante um espaço para que os alunos possam experimentar a comunicação por meio da canção, e oferece uma exposição a contextos culturais e históricos, pois, podemos analisar que os documentos curriculares dos municípios conversam com a cultura de cada localidade. Takatsu (2016) também afirma que é possível perceber a música aliada com as atividades rítmicas têm com o esquema corporal, pois, podem experimentar diversas formas de movimentar o corpo diferentemente do que poderiam fazer em outro ambiente que não fosse o escolar além disso, cria vínculos com aqueles que estão envolvidos na atividade.

Portanto, pode-se depreender que as funções que as músicas na Educação Infantil consistem em sociabilizar e integrar a criança ao novo ambiente, pares e

professores, como também a nova rotina que se inicia na vida dessa criança. Além de facilitar a aprendizagem, explorar e estimular a comunicação através da música, permite a ampliação conhecimento da diversidade musical, bem como, a percepção com relação aos sons, sabendo diferenciá-los. Além, de envolvê-los em novos ritmos, permitindo criar a partir de outras canções e sons.

2. A musicalização no desenvolvimento da criança na Educação Infantil

Dado o exposto das funções que a música desempenha na Educação Infantil, pode-se aprofundar em como a musicalização pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Levando-se em consideração a afirmação de Swanwick (2014, p.17), “A música trabalha através da mente”, e que serão analisadas as influências que ela é capaz de gerar a criança. Nesse sentido, o referido autor ainda afirma que “a primeira tarefa é, portanto, identificar os elementos psicológicos essenciais que formam a mente musical, ou seja, a mente experimentando o mundo com a música”. (SWANWICK 2014, p.17)

Em virtude do mencionado sobre em que a musicalização pode auxiliar a criança, Brécia (2003, apud CHIARELLI, BARRETO, 2005, p.3) afirma que

[...] tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir a música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e efetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Dentre os vários aspectos mencionados, Swanwick (2014) aborda a necessidade de fazer um retorno aos fundamentos para chegar a uma visão positiva das artes como parte do processo de desenvolvimento da mente. Portanto, o autor esclarece que

As pesquisas sobre o comportamento musical das crianças em diferentes idades confirmam que esses elementos da mente musical emergem numa sequência de desenvolvimento, uma sequência que depende de oportunidades, do contexto musical e da educação, A música não é simplesmente uma sensação prazerosa que dá origem a uma reação de “reflexo” físico. Envolve processos cognitivos e pode ser mais ou menos compreendida pelos que respondem a ela. (SWANWICK, 2014. p. 18)

Diante deste argumento, pode-se entender que a música por si só não gerará tais aspectos no desenvolvimento da criança, ou seja, tem um modo de como ela deve ser trabalhada, e como confirma o autor, depende das oportunidades as quais será

apresentada a criança na Educação Infantil por meio do papel do professor. A esse respeito Swanwick (2014, p. 19) expõe que “ A música não é simplesmente um espelho, que reflete sistemas culturais e rede de crenças e tradições, mas pode ser uma janela que abre novas possibilidades”.

Takatsu (2016, p. 26) relata os benefícios que a música traz, como o cantar que, segundo a autora, “ a possibilidade de levantar a voz, ser ouvido, aceito e, muitas vezes positivamente reconhecido tem significativa importância para o ser humano”. Além disso, afirma que

Ao cantar, a respiração mais profunda que é a abdominal, é ativada, o que tem efeitos sobre o intestino e coração. Por ativar a respiração mais profunda, também há uma entrada de ar maior nos alvéolos pulmonares. Esse ar adicional melhora a circulação sanguínea, levando a uma melhora significativa no desempenho das funções cognitivas, como a concentração e a memória. (TAKATSU, 2016, p. 26)

A música além de um excelente suporte para que os professores façam uso em suas aulas auxiliando seus alunos em suas aprendizagens, traz benefícios a saúde, produz mudanças no interior e exterior, gerando mudanças comportamentais. E em se tratando de comportamentos, Takatsu (2016, p. 28) aborda que “apresentar uma música a um grupo com a tentativa de harmonização em seu contexto favorece a sociabilização, uma vez que haverá um interesse comum a todos os integrantes da sala”. Sendo importante destacar que o objetivo não é fazer as crianças seres manipuláveis, que precisam estar engessadas em sala de aula, mas aproveitar da melhor maneira possível do período em que ela está na creche ou nos Centros de Educação Infantil, para que a criança ao ingressar a escola chegue ali mais preparada para uma mudança em sua rotina. Geralmente, essas mudanças podem ser difíceis para algumas delas, por isso, a educação nesta fase torna-se essencial.

Outro importante fator apresentado por Takatsu (2016, p. 28) é que “o desenvolvimento da musicalidade, o trabalho com ritmo e a coordenação motora são algumas das capacidades que ajudarão os alunos na realização de atividades mais complexas quando adultos”. A autora ainda acrescenta que outra razão para a utilização de tais atividades é que “as crianças se envolvem de forma expressiva. É uma forma que elas encontram de continuar explorando seu corpo e suas capacidades” (TAKATSU, 2016, p. 28) Levando-se em consideração a relação entre a música e as

atividades rítmicas com o esquema corporal, Takatsu (2016, p. 30) refere-se que “ao se movimentarem seguindo o ritmo de alguma música, as crianças experimentarão as diferentes formas de se mover determinadas partes do corpo” e que “ a coordenação motora é uma das habilidades grandemente exploradas pela dança e pela música”.

Swanwick (2014) realiza um paralelo entre a música (artes) e a brincadeira, dividido em: domínio, imitação e improvisação e traz a sugestão que estes três elementos da brincadeira sejam atividades na educação artística em todas as idades. “Educadores preocupados com o crescimento da mente têm de resistir ao puramente imaginativo e ao exclusivamente imitativo. Experiências artísticas unem ambos os elementos num equilíbrio dinâmico”. (SWANWICK, 2014, p. 74)

O ensino da música tem, até recentemente, tendido a excluir elementos genuínos da brincadeira imaginativa (formação, composição, improvisação) e, em vez disso, se focalizou no domínio de habilidades de performance e “apreciação”, ou de ouvir música como plateia, ambas essencialmente imitativas em sua ênfase. (SWANWICK, 2014. p. 66)

É de fundamental importância explicar as contribuições que a utilização da musicalização na Educação Infantil promove para o desenvolvimento da criança. Mas, também, assim como afirmam os estudiosos do tema, é preciso permitir que as crianças explorem a música em sala de aula; que façam improvisações, suas próprias composições, apreciem sons e diferentes gêneros musicais. Pois, sabe-se que a inserção da criança na Educação Infantil gera diversos benefícios para os primeiros anos de vida, como estímulos motores, afetivos e sociais, além da autonomia que a criança adquire nessa fase. Geralmente, é na Educação Infantil que a música é mais oportunizada a elas; pois, há uma tendência que de no Ensino Fundamental o uso da música enquanto recurso pedagógico diminua, passando a ser mais utilizada em datas específicas.

3. A influência da formação de professores no trabalho com a música na Educação Infantil

Para obtenção da resposta frente a este questionamento de como um pedagogo com formação básica e um pedagogo especialista em música exploram a musicalização em benefício do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, foi realizada no segundo semestre de 2020 uma entrevista, separadamente e de forma remota, com

duas professoras da rede municipal de ensino, uma formada em Pedagogia (Raquel) e a outra formada em Música e Pedagogia (Adriana). Os nomes utilizados no estudo são fictícios.

Raquel formou-se em 2011 e atua na Educação Infantil desde 2009, e é pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento. Adriana é bacharel em música há dezessete anos e pós-graduada em Ensino de Música e Artes Integradas e Ensino de Música na Educação Básica, também é pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, fez complementação pedagógica e atuou como professora na rede municipal de Anápolis durante dez anos e, há cinco anos na Educação Infantil.

Inicialmente as pedagogas foram questionadas sobre como definiam a musicalização no ambiente escolar. Raquel a atribuiu como um recurso importante na escola que contribui no processo da construção do conhecimento e na aquisição de diferentes habilidades na formação humana, já Adriana defende que a criança já ouve música antes mesmo de chegar a Educação Infantil, ouvindo músicas que seus familiares escutam, no supermercado, no dentista, lembrando inclusive das músicas que as mães escutam durante a gravidez e que, futuramente, irão definir os principais gostos musicais dos filhos. Nesse sentido, Brito (2003, p.5) comprova que

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Adriana afirma ainda que música é tudo que se ouve, desde os sons da natureza, e nesse aspecto sua fala corrobora com a afirmação de Brito (2003, p.17) ao dizer: “SOM é tudo o que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios” e segue dizendo que “o processo de musicalização de bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música” (BRITO, 2003, p. 35). Adriana explicita que a criança ao ingressar na Educação Infantil vivenciará a musicalização de diversas formas, as quais ela atribui o conhecimento do corpo por meio da dança e dos movimentos. Ela explica que a criança ao ouvir a música não permanece estática, ela se movimenta nem que seja batendo os pés ou as mãos, e

sobre isso, Brito (2003, p.35) afirma, “ a criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia”.

Adriana defende que a música está presente em tudo o que envolve a Educação Infantil, ela inclusive ressalta os momentos de silêncio da música nos quais também se faz necessário dentro da sala de aula e como ensiná-los aos alunos, gerando na criança disciplina e organização. Craidy & Kaercher (2007, p.127) afirmam que “as crianças também precisam de silêncio para povoá-lo com seus próprios sons” e indo além, em se tratando das funções que a música desempenha no contexto de Educação Infantil que lhes foi questionado; Adriana afirma ser possível trabalhar a expressão da criança, desinibi-la, podendo também desenvolver a interpretação e o senso crítico. Para Raquel, as funções da música são para atuar nas séries iniciais integrando os saberes musicais, possibilitando uma rica experiência, auxiliando a capacidade de compreensão da vida humana dos indivíduos, tornando a música um forte contribuinte no processo de formação integral e de cidadania desde cedo, ao qual essa criança passará nos anos seguintes da Educação Básica.

Em vista da importância da musicalização na infância, foi questionada a necessidade da especialização em música e se a consideravam indispensável para trabalhá-la na escola. De acordo com a pedagoga Raquel, sim, já que a música é um campo científico a ser estudado, explorado, estimulado desde a primeira infância, assim como as áreas do conhecimento presente no currículo educacional. A pedagoga Adriana também acredita ser importante a especialização em música, defendendo até mesmo que professores façam um curso básico para auxiliá-los no entendimento da música em sala de aula, podendo procurar a Escola Municipal de Música ou professores particulares para tocar um instrumento e ter entendimento sobre notas, ritmos, melodias. Entretanto, ela ressalta a importância de se ter o ensino da música nos cursos de Pedagogia, pois entende que os profissionais não são culpados da falta do conhecimento e que, apesar da música ser para todos, nem todos entendem de música e, nesse aspecto, ela respeita a limitação dos colegas de profissão, atribuindo isso ao sistema que é falho nesse sentido. Com esta mesma visão, Fonterrada (2008) afirma que:

É para combater esse tipo de conduta que não é demais insistir na necessidade de somar esforços para que instituições e seus professores recebam orientação

e assessoria por parte de profissionais competentes, de diferentes áreas do conhecimento. No caso da música, o grande hiato provocado por sua ausência na escola, durante tanto tempo, criou uma situação quase impossível de ser transformada... (FONTERRADA, 2008. p. 245) [...]O professor das creches e das escolas de Educação Infantil é, via de regra, polivalente, e deve estar preparado para exercer a relação entre as diferentes áreas do conhecimento no contexto da própria aula, que exige investimento profundo do professor na preparação da aula e, também investimento do governo na qualidade de sua formação profissional... (FONTERRADA, 2008. p. 252)

Outro importante questionamento levantado foi sobre como a música pode ser um meio facilitador da aprendizagem e desenvolvimento da criança e quais os recursos que cada uma utiliza em sala de aula. Raquel afirmou que a música pode sim ser um meio facilitador, desde que trabalhada adequadamente, sendo um recurso poderoso para o processo de desenvolvimento da criança, e sendo assim, a aprendizagem se torna mais prazerosa e significativa; para ela. A música é considerada uma das formas mais enriquecedoras de se trabalhar com a criança, favorecendo os aspectos afetivos, a socialização e é um forte estímulo para as funções cognitivas e motoras. Ela afirma trabalhar a música de forma limitada devido à falta de formação, recursos e de um currículo programático que estabelece parâmetros no ensino musical, um conteúdo estabelecido para que a música seja apresentada para a criança na sua essência e não com práticas inadequadas. Ela ressalta a necessidade de reorganizar e formular novos conceitos na prática pedagógica musical, pois segundo ela, torna-se indispensável para o enriquecimento do conteúdo artístico na escola. Sendo assim, entendendo a importância da música, Raquel afirma trabalhar da melhor maneira possível de acordo com as possibilidades, seja utilizando instrumentos feitos com materiais recicláveis, sons corporais (bater palmas, pé, ritmos variados, brincadeiras e outros).

Entretanto, Adriana afirma o porquê a música é importante e cita três importantes dimensões que são defendidos por Piaget e que são trazidas por Brito (2003, p. 31) que são: jogo sensório-motor (a exploração do som e dos gestos), o jogo simbólico (o valor expressivo e a significação do discurso musical) e o jogo com regras (a organização e a estruturação da linguagem musical). Para ela, tudo isso faz parte da formação da criança na Educação Infantil, pois a organização e a estruturação da música se apresentada de forma minuciosa ajuda a criança a criar regras e uma rotina. Segundo Adriana, a criança é organizada e passa a desenvolver um ouvido crítico,

conseguindo distinguir os sons; do mesmo modo que a música tem um início, meio e fim, sendo organizada de forma simbólica e tem suas regularidades.

Sobre a forma que trabalha a música e os recursos que utiliza, a musicista que ficou apenas dois anos em sala de aula e atualmente encontra-se na gestão, diz que procurava aproximar a linguagem musical das crianças a partir do que trabalhava na Escola de Música. Adriana conta que utilizava a música todos os dias em sala de aula, levando um cartaz com letra da música, contextualizando, falando sobre o autor, sobre o ritmo e usava um violão ou teclado que deixava na creche, pois não costuma usar gravações. Geralmente cantava música das escolhas das crianças e as que preparava previamente. Nesse sentido Brito (2003, p.94) cita que “é aconselhável aproveitar as contribuições que as próprias crianças trazem, o que não significa trabalhar apenas com as músicas veículas pela mídia...”. Outro recurso utilizado por ela foram os instrumentos da bandinha, ensinando a criança a respeitar a sua vez e a do outro, e obedecer às regras da música. A respeito dos desafios enfrentados por ela, expõe o fato de auxiliar as colegas que não tem o conhecimento sobre a música, mas sabendo respeitar os limites e o lugar da professora na sala de aula, prestando um auxílio e falando com as turmas quando era solicitada. Pois, no seu início em sala de aula diz que costumava falar com as pessoas como se elas entendessem, sentissem e vissem a música como ela, e a partir daí precisou se policiar e entender o contexto do outro e usar termos em que as outras professoras conheciam, ensinando ritmos andando pela sala de aula e outros diferentes métodos.

Por fim, foi interrogado sobre como percebem o repertório musical na Educação Infantil, se o mesmo necessita de mudanças, se deve ser utilizado apenas canções infantis ou pode haver variações de músicas e ritmos. Raquel inicia dizendo que o repertório se adequa de acordo com o contexto em que a escola está inserida. E, em sua visão, o que precisa de mudanças é a forma em que a música é vista e estabelecida no ambiente escolar. Pois segundo ela, pensando a música na educação brasileira, em um país de dimensão continental que abrange diferentes culturas, costumes e modo de vida, é inviável estabelecer um repertório específico para a Educação Infantil, sendo assim, ela concorda que necessita haver variações de

músicas ritmos, gêneros, estilos e culturas e que assim pode-se possibilitar uma melhor compreensão da música por parte do aluno. Brito (2003, p.94) assevera que

A escolha do repertório de canções deve privilegiar a adequação da melodia, do ritmo, da letra e da extensão vocal... A cultura popular e, especialmente, a música da cultura infantil são ricas em produtos musicais que podemos trazer para o ambiente de trabalho de creches e pré-escolas.

Nessa mesma linha, Adriana cita sobre apresentar diferentes músicas as crianças, como músicas barrocas, clássica, MPB, e músicos e compositores como Beethoven, e intérpretes como Chico Buarque e a partir daí eles vão selecionar o que fará parte de sua vida, mas saberá valorizar. Mas, Adriana cita que não gosta de dizer que há algo que precise melhorar, mas ensinar o indivíduo aproveitar aquilo que há de melhor, e também ser tolerante com ritmos e estilos que não goste. Além disso, ela explica a importância de permitir que os alunos escutem os sons do ambiente e a perguntar o que elas ouvirem, pois vivemos em mundo repleto de ruídos de carros, máquinas, etc.

O último questionamento foi feito apenas à musicista e pedagoga Adriana, a respeito de um projeto que desenvolveu no município de Anápolis-GO e das interferências que precisou realizar. Ela explica ter sido feita em núcleos, onde realizou cantatas e apresentações com as crianças com auxílio de músicos demonstrando as crianças instrumentos como violino, viola, violão, teclado e outros e os principais desafios que encontrou foi a indisciplina e organização das crianças que até mesmo as outras professoras encontravam dificuldades para contê-los.

Diante dos argumentos levantados por cada uma das profissionais, vimos que realmente o ensino de música em sala de aula é um grande desafio, até mesmo pela falta do ensino nos cursos universitários como foi explicado. Porém, assim como cada professor busca uma formação continuada, esse profissional pode buscar o conhecimento da música para ensiná-la em sala de aula, assim como foi dito anteriormente, a música é para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os aspectos e os apontamentos de estudiosos sobre a música na Educação Infantil, é possível compreender o quão importante ela é na formação de professores nos currículos dos cursos de Pedagogia, uma vez que ela se faz tão presente na formação e desenvolvimento da criança.

Compreende-se que a utilização da musicalização na Educação Infantil pode contribuir como recurso didático no desenvolvimento infantil e que é papel do professor trabalhá-la. Entretanto, vale ressaltar que a escola em que este professor atua deve também investir em sua formação continuada, principalmente as escolas públicas, pois, não é difícil encontrar profissionais desmotivados ou que sintam que precisam de algo a mais para a realização de seu trabalho.

Nesse sentido, compreende-se que somente a formação inicial não é o suficiente para a carreira profissional do professor, sendo que necessitará da formação continuada para apropriar-se de novos conhecimentos, bem como para aprofundar os inicialmente obtidos.

Se a música integra a Educação Infantil e está presente nos direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o que ocorre de fato para que as instituições superiores não acrescentem essa temática no ensino? Entende-se que o intuito não é o de formar músicos, mas de acrescentar ao professor em formação as informações necessárias para que possa conduzir a sua prática de forma a auxiliar de forma integral no desenvolvimento da criança.

Percebe-se assim, que falta um olhar mais ampliado no que diz respeito a música, e como a carência desse ensino pode impactar a vida do professor em sala de aula fazendo-o encontrar dificuldades e até mesmo se sentir incapaz. O que se vê no dia a dia são professores principalmente do ensino público, que buscam recursos para aplicar em sala de aula sendo retirados do seu próprio salário para ministrarem uma aula de qualidade, e em mais uma situação ver a necessidade de usar seus recursos financeiros em busca da formação continuada em música.

Conforme visto nas entrevistas realizadas, existe uma diferença entre o professor com especialização em música e aquele que não tem, no que diz respeito a atividades que podem explorar a música, como é sua estrutura e como utilizá-la no ambiente da sala de aula, de forma que haja compreensão do que é ritmo, melodia e harmonia; além

de estilos musicais e intérpretes. Além disso, o uso de instrumentos musicais aguça a atenção das crianças e proporciona vivência e contato com esses instrumentos do que apenas com gravações, podendo levá-las a compor canções com temas e ritmos que gostem e desperta uma sensibilidade para o som de cada instrumento.

Portanto, as instituições de ensino superior e os centros de formação continuada, analisando a realidade que é vivenciada diariamente nas creches e pré-escolas, e o que diz os documentos curriculares, precisam investir também na qualidade do que é ensinado com relação a música, não cabendo somente ao formando e aos professores que já atuam no ensino a responsabilidade da complementação em sua formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República. Disponível em: ,
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> acesso em 20 de agosto de 2020.

BRASIL, **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Brasília, 2 de maio de 2016; 195º da Independência e 128º da República. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm> acesso em 20 de agosto de 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf acesso em 10 de setembro de 2020.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil. Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003

CHIARELLI, L.K.M, BARRETO, S DE J. **A Importância da musicalização na Educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a**

inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte n. 3, 2005. Acesso em 31 de agosto de 2020.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: para que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2007. (Págs. 27-30/ 130-134)

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** 8.ed. – São Paulo: Contexto, 2013. (Págs. 9-28)

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo, SP: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** Tradução Marcell Silva Steuernagel. 1. ed. --Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TAKATSU, Mayra Mika. **Arte, educação e música.** São Paulo, SP: Cengage, 2016.